

Um líder da Mogiana fala sobre café

Acaba de regressar dos Estados Unidos o nosso amigo e consócio, da Sociedade Rural Brasileira, dr. Thomaz Alberto Whately, que foi ouvido pela reportagem de "A Rural" quando conversava com o dr. Raul Diederichsen, vice-presidente da S. R. B.

Queríamos ouvir as impressões que trouxe dos seus contactos com os meios torreadores e consumidores americanos, assunto sempre oportuno e momentoso para a nossa cafeicultura; o dr. Whately que é presidente da Cooperativa Regional dos Cafeicultores da Alta Mogiana viajou em objetivo de expansão das atividades dos produtores da zona.

Quanto à qualidade dos cafés especialmente gosto qual a atitude dos americanos, atualmente?

Os americanos como sempre e principalmente agora que estamos em regime de superprodução — por incapacidade de venda — preferem os cafés de qualidade, notadamente os cafés de bebida, sendo que estes jamais terão superprodução. Por exemplo, os cafés de minha região, da média mogiana, de São Carlos, Dourados e da Araraquarense, são cafés procurados avidamente pelos torreadores americanos e também os do sul de Minas; para estes não há limitações; pena é que pelo atual sistema de comercialização brasileiro, rarissimamente poderão obter esses preferências puros.

Sobre a expansão de consumo, quais as probabilidades próximas?

Acho que se o Brasil souber vender café, sem os obstáculos que engendra na sua exportação, nestes 10 anos futuros, pelo que vi e observei nesta minha viagem à Nação amiga, poderemos dobrar as nossas vendas; pois a capacidade do comércio cafeeiro americano é tão grande e tão bem planificado que atualmente a população daquele país é incapaz de fazer qualquer coisa sem a sua xícara de café no lado ao dispor.

Acha que no campo da propaganda já fizemos o possível para a expansão?

Neste particular penso que apenas devemos nos entrosar com os importadores e torreadores americanos porque eles já o fazem com tanta eficiência que é o caso das nossas entidades enviarem técnicos a fim de que aprendam naquele país irmão o modo de se fazer propaganda e aumentar consumo, para depois enviar estes elementos, treinados para mercados mais renitentes em outros países. Para exemplificar é tão importante a venda de café ao consumo americano que a venda de

O expoente ruralista Thomaz Alberto Whately, à esquerda, quando conversava sobre sua recente viagem aos E. U. A. com o sr. Raul Diederichsen.



maquinas automáticas e outras para o preparo da bebida representa uma soma muito maior que aquela que recebemos pela exportação do nosso café.

Há uma preferência de gosto pelo café solúvel?

Não há preferência pelo solúvel; o método atual é o preferido, entretanto é necessário a difusão do café solúvel para que na hora do rush do povo ame-

ricano tenha ele esta bebida à mão; acho entretanto que para nós o incremento do café solúvel é muito útil para os países que ainda não bebem café, pois pela facilidade do seu preparo fará com que os nossos consumidores logo tomem gosto por esta maravilhosa bebida.

Finalizando, quero dar a esta tão

cara revista que é a nossa "A Rurals", a qual nos põe em contacto com o mundo atual levando às nossas propriedades o que se passa no mundo comercial e agrícola que faça um apelo às nossas autoridades federais, que desburocratizem o mais prontamente possível o comércio cafeeiro brasileiro e que caminhe o mais rapidamente para a liberdade cambial; dessa maneira verificarão que as cambiais necessárias ao país serão dadas em maior número através do aumento da exportação.

Sacos **TRES PONTOS** para colheita de café.

Encerados **HELVÉTICA** para terreiros e caminhões.

Panos para colheita e lençóis para terreiro de café — 100% GARANTIDOS

TECELAGEM HELVÉTICA S. A.

Fábrica: **SANTO ANDRÉ** — Rua 24 de Maio, 237
C. Postal, 137 - Tel. 44-3778 - End. Tel.: Helvetica

Escritório: **SÃO PAULO** — R. Major Quedinho, 99
4.º andar - C. Postal, 3497 - Telefone 32-8144
End. Telegráfico: Helvetica

Estado de São Paulo

